

OBJETIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO ACADÊMICO: importância para formação profissional

Mara Ilka Holanda Medeiros Lucena*
Jéssica Holanda de Medeiros Batista**

artigo de revisão

RESUMO

A educação, entendida como um processo em constante transformação está diretamente ligada ao desenvolvimento da sociedade e das culturas em todo o planeta. O estudo dos Objetivos Educacionais no ensino superior é uma temática bastante abordada e presente nas discussões na área educacional, isso por ser elemento fundamental para a definição da prática educativa e atuação pedagógica. Em virtude disso, este artigo é resultado do levantamento bibliográfico feito através da busca na internet e na base de dados Medline. Este estudo tem como objetivo analisar e discutir os objetivos educacionais no âmbito do ensino acadêmico, abordando a sua importância para a educação e formação profissional.

*Aluna do Doutorado em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: marailka@hotmail.com

**Bacharel em Direito. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: jeh_holanda@hotmail.com.

Palavras-chave: Educação. Educação Superior. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A educação desde sempre é uma prática social que ocorre em todas as instituições. As transformações da sociedade contemporânea consolidam o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não. Nas várias esferas da sociedade, surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes), acentuando o poder pedagógico dos vários agentes educati-

vos na sociedade e não apenas nas tradicionais formas familiar e escolar (BARBOSA, 2003).

Em nossa sociedade, podemos observar, diariamente, que os indivíduos estabelecem diferentes relações de interação entre si, dependendo do local, grupo ou situação em que se encontram. Ou seja, dependendo de com quem, onde e para que se encontram, os indivíduos irão exercer funções ou papéis bem específicos. No entanto, independente das diferentes expectativas, opiniões ou caracte-

rísticas que estes indivíduos possam trazer consigo para um dado contexto, ao se estabelecer uma interação com outras pessoas, é necessário que haja uma busca pelo reconhecimento, pelo respeito e pelo adequado aproveitamento dos diferentes pontos de vista, talentos e peculiaridades de cada um, a fim de que se alcance o desenvolvimento do grupo como um todo. (FERREIRA, 2000).

No quadro das políticas educacionais e das reformas educativas, a educação constitui-se em elemento facilitador importante dos processos de acumulação capitalista (FREITAS, 1999). Saviani (1999) afirma que a educação é um fenômeno fundamental, isto é, uma realidade irreduzível nas sociedades humanas.

A crescente preocupação com a docência no ensino superior tem proporcionado um aumento nos estudos sobre o tema da formação e do desenvolvimento profissional de seus professores, para além de um saber meramente teórico-disciplinar. Amplia-se a demanda desses profissionais por formação no campo dos saberes pedagógicos e políticos, o que indica um reconhecimento da importância desses para o ensinar bem (BARBOSA, 2003).

Objetivos educacionais podem ser definidos como os resultados que o edu-

cador espera alcançar por meio de uma ação educativa intencional e sistemática. A seleção dos objetivos de ensino é considerada um elemento fundamental no processo de planejamento da prática educativa, pois dá segurança ao educador, orientando a sua atuação pedagógica, ajudando-o na seleção dos meios mais adequados para a realização de seu trabalho. Os objetivos educacionais expressam, portanto, propósitos definidos, explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem para as lutas sociais de transformação da sociedade. O caráter pedagógico da prática educativa está, precisamente, em explicar fins e meios que orientem tarefas da escola e do professor para aquela direção. Em resumo, podemos dizer que não há prática educativa sem objetivos (PARREIRAS, 2008).

Os objetivos elaborados de forma clara, com informações precisas, possibilitam ao aluno e ao professor a certeza do que se espera deles, ajudando-os a analisar suas experiências e aprimorar o seu desempenho (TEIXEIRA, 2009). Objetivos não são apenas as metas na direção das quais os currículos são estruturados e a instrução é realizada, mas também são as metas que fornecem especificações de-

talhadas para a elaboração e o uso de técnicas de avaliação (TEIXEIRA, 2005). Especificar objetivos em termos de desempenho, indicando a gama de condições sob as quais o desempenho é esperado e definindo os níveis aceitáveis de desempenho do estudante são passos importantes na metodologia educacional. Em seu sentido mais amplo, um objetivo de aprendizado especifica uma mudança proposta. Espera-se que esta mudança, desejada e valorizada, por professores e instrutores, manifeste-se no pensamento, ações e sentimentos dos estudantes e nas diversas atividades de suas vidas, como resultado de alguma experiência educacional (TEIXEIRA, 2005).

Tendo esse panorama em vista e partindo da educação como fenômeno fundamental no processo de formação da sociedade, o presente artigo tem como finalidade revisar criticamente a literatura e discutir a importância e evolução dos objetivos educacionais no ensino superior.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um objetivo educativo adequadamente enunciado além de ser operacional e caracterizado pela precisão deve indicar claramente um comportamento esperado numa dada situação, de maneira que

qualquer pessoa possa identificar se o comportamento pretendido foi ou não adquirido. Em outras palavras, um objetivo educativo deve indicar um comportamento passível de avaliação (SOSSAI, 1974).

Sossai (1974, p.440), ainda, costuma-se dividir os objetivos educativos em três áreas: *cognitiva, afetiva e ativa*:

Os objetivos cognitivos incluem desde a simples evocação de material aprendido até a combinação e sintetização de novas idéias e materiais. Os comportamentos na área cognitiva são expressos por verbos como: relacionar, comparar, interpretar, distinguir, resumir, enumerar.

Os objetivos afetivos referem-se ao grau de aceitação ou de internalização de um conceito, comportamento ou fato. Referem-se a uma *atitude* ou *sentimento* em relação a alguma coisa. Os comportamentos na área afetiva são expressos por verbos como: aceitar, responsabilizar-se, reconhecer, perceber, tolerar, apreciar.

Os objetivos ativos referem-se a alguma atividade ou prática que deve ser adotada. Geralmente envolvem uma atividade motora. Os comportamentos na área ativa são expressos por verbos como: construir, confeccionar, escrever, ingerir, participar, distribuir, organizar, cooperar.

Benjamin Bloom (1976) liderou uma comissão de especialistas de várias universidades americanas com a finalidade de tornar os objetivos claros e precisos, a fim de serem passíveis de verificação ao final de uma ação educacional. Esse trabalho resultou na publicação da

obra *Taxonomia dos objetivos educacionais*. Para Bloom os objetivos poderiam ser classificados em três domínios de aprendizagem: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Bloom (1976) classificou, ainda, a área cognitiva em seis níveis: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Cada nível é hierarquicamente mais complexo que o anterior, por isso a denominação de taxonomia. O conhecimento envolve a recordação de fatos específicos, gerais, métodos e outros itens previamente aprendidos, valorizando principalmente a memória e o armazenamento de informações. O instruendo identifica, descreve ou define. A compreensão refere-se ao tipo de entendimento do significado de um conteúdo, revelado pela habilidade na transformação de certo material ou idéia em outro(a), sem necessariamente ver suas implicações mais amplas. O instruendo exemplifica, justifica ou sumaria. A aplicação é capacidade de usar abstrações, ou seja, métodos, regras ou princípios para solucionar situações particulares e concretas. O instruendo calcula, converte, demonstra ou produz. Com relação à análise, esta tem a capacidade de dividir um material em suas partes e relacioná-las de modo a perceber sua estrutura. O instruendo de-

compõe, esboça ou diagrama. Na síntese, deseja-se que o instruendo projete ou crie um produto original a partir dos assuntos abordados. Ele deverá ser capaz de organizar os elementos para formar um todo novo e original. O instruendo categoriza, cria ou organiza. Já na avaliação, este é o mais alto dos níveis. Implica em atividade de julgamento do valor de certo assunto ou material, baseando-se em critérios claramente definidos.

De acordo com as NERC (Normas para Elaboração e Revisão de Currículos), os objetivos devem ser redigidos de acordo com a Taxonomia de Bloom, de forma operacionalizada hierarquicamente dentro de cada assunto e “devem definir claramente os comportamentos a serem esperados dos discentes ao final de uma aula ou sessão de instrução. A manifestação desses desempenhos pelos discentes indica que os objetivos foram alcançados” (BRASIL, 2000).

Masseto (2004) afirma que entre as alterações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário, pode-se considerar a explicitação de objetivos educacionais mais amplos incluindo, além dos aspectos cognoscitivos, habilidades e competências humanas e profissionais e atitudes e comportamentos exigidos pela sociedade

atual, como ética, política e profissionalismo.

Parreiras (2008), em seu estudo, apresentam dois níveis de objetivos educacionais, objetivos gerais e objetivos específicos:

Objetivos Gerais expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino, diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos. Os objetivos gerais definem, em grandes linhas, perspectivas da prática educativa na sociedade brasileira, que serão depois convertidas em objetivos específicos de cada matéria de ensino, conforme os graus escolares e níveis de idade dos alunos.

Os objetivos gerais são explicitados em três níveis de abrangência, do mais amplo ao mais específico:

a) pelo sistema escolar, que expressa as finalidades educativas de acordo com ideais e valores dominantes na sociedade;

b) pela escola, que estabelece princípios e diretrizes de orientação do trabalho escolar com base num plano pedagógico-didático que represente o consenso do corpo docente em relação à filosofia da educação e à prática escolar (Projeto Político Pedagógico);

c) pelo professor, que concretiza no ensino da matéria a sua própria visão de educação e de sociedade.

Lima (2009) apresentou uma metodologia para a determinação dos objetivos educacionais. Em seu estudo, destacou que o procedimento para a definição do objetivo educacional relativo a um determinado conteúdo é realizado em quatro etapas. Na primeira etapa, o professor seleciona o conteúdo onde será inserido o objetivo educacional. Na segunda, determina a qual nível da Taxionomia de Bloom o objetivo educacional pertence. Na terceira etapa, identifica-se o verbo que será utilizado na descrição do objetivo educacional. E por fim, na última etapa, o professor, utilizando o mesmo verbo que escolheu na fase anterior, descreve textualmente o objetivo.

Pelissoni (2009) em seu estudo sobre os objetivos educacionais e a avaliação da aprendizagem, também afirma que Benjamim Bloom e seus colaboradores muito contribuíram com seus estudos sobre a taxonomia dos objetivos educacionais, principalmente em relação ao trabalho no nível cognitivo, concluído em 1956. Porém, em relação aos trabalhos do domínio afetivo, não causou tanto impacto quanto o primeiro, pois sua contribuição ficou muito restrita ao campo psicológico.

Faria (2010) em sua tese de doutorado, também, abordou o sistema taxionômico de Bloom, caracterizando-o como um sistema destinado a classificar os objetivos educacionais, o qual é dotado de três características fundamentais: cumulatividade, hierarquia e eixo comum. Afirma, ainda, que esse sistema é formado por uma estrutura hierárquica que vai do mais simples ao mais complexo objetivo educacional, o que proporciona o desenvolvimento de atividades que vão crescendo em complexidade até atingir os níveis mais altos. Esse autor observou que Bloom não pretendeu classificar metodologias de ensino, modos de relacionamento de professores com alunos, ou diferentes tipos de materiais de ensino empregados, mas sim classificar o comportamento esperado, isto é, a maneira na qual os alunos devem agir, pensar ou sentir.

Esse mesmo autor apresentou a completa taxonomia realizada por Bloom e sua equipe, em 1956. Essa taxonomia seria composta por três domínios principais: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. O domínio cognitivo inclui aqueles objetivos vinculados à memória ou reconhecimento e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais. Este domínio é fundamental para a implementação da

avaliação no sistema educacional tradicional. O domínio afetivo inclui objetivos que descrevem mudanças de interesse, atitudes e valores e o desenvolvimento de apreciações e ajustamento adequado. Já o domínio psicomotor diz respeito à área das habilidades manipulativas e motoras.

A avaliação não está dissociada do aprender, pois permite uma reorganização das estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem. É uma ferramenta balizadora dos processos pedagógicos que fornece subsídios ao professor sobre os avanços e dificuldades dos alunos e uma orientação sobre sua prática, assim como possibilita ao aluno uma percepção da própria aprendizagem. Contudo, seja qual for a abordagem curricular adotada, a avaliação é parte essencial dos processos educativos. Vasconcellos (1998) vai mais além, dizendo que “avaliar é uma necessidade de qualquer processo humano consciente: saber se está atingindo aquilo que foi proposto, saber se a intencionalidade está se concretizando, analisar porque não, e ver o que fazer” (RECH, 2009). Essa abordagem formativa estaria alinhada ao princípio do aprender continuamente e conseqüentemente a um currículo pautado em competências. Se as competências visam desenvolver as capacidades do indivíduo para agir diante de

situações complexas, a avaliação dessas competências acontecerá “como um procedimento clínico, como em uma operação de *debriefing* após uma missão, como em toda leitura de uma ação complexa, de tentar compreender como se é envolvido, em quais momentos poder-se-ia ter considerado outras hipóteses ou adotado outros procedimentos” (PERRENOUD, 1999).

O desafio que se apresenta nesse tipo de abordagem é direcionar um olhar criterioso no processo de ensino-aprendizagem e não propriamente focado no resultado final, pois a principal função da ferramenta é auxiliar na construção da aprendizagem, e isso só é possível utilizando-se de instrumentos avaliativos variados no decorrer do processo, e não apenas em momentos específicos (VASCONCELLOS, 1998).

3 DISCUSSÃO

A capacidade de aprender é uma das características humanas universais. O processo pelo qual a aprendizagem se dá desenvolveu-se continuamente ao longo da História, desde as mais longínquas civilizações, desde a egípcia, grega, persa e muçulmana até à modernidade e à contemporaneidade. No desenvolvimento do

potencial humano, a Educação sempre esteve historicamente presente como princípio de formação das pessoas, acompanhando os desenvolvimentos da própria evolução humana (BERTOLINI E SILVA, 2005).

Dessa maneira, os avanços tecnológicos, as novas configurações do trabalho e da produção configuram o que se denomina a sociedade da informação e do conhecimento. Na docência, como profissional que realiza um serviço à sociedade, o professor universitário precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação. No mundo contemporâneo, podem-se identificar três aspectos que impulsionam o desenvolvimento profissional do professor universitário. São eles: a transformação da sociedade, seus valores e suas formas de organização e de trabalho; o avanço exponencial da ciência nas últimas décadas; a consolidação progressiva de uma ciência da educação possibilitando a todos o acesso aos saberes elaborados no campo da pedagogia (BARBOSA, 2003).

A taxonomia de Bloom tem a finalidade de classificar objetivos do sistema educacional e surgiu para facilitar a troca de informações sobre os desenvolvimen-

tos curriculares e os planos de avaliação (LIMA, 2009). A atuação docente no ensino superior deve compreender os níveis presentes na taxonomia de Bloom, ficando claro assim que um mesmo conteúdo poderá ser aprendido e ensinado com objetivos diferentes. A atuação envolvendo os diferentes níveis da taxonomia possibilita que a relação de ensino e aprendizagem desenvolva nos alunos diferentes competências visando a sua atuação profissional em contexto multifacetado e multideterminado, que exige do indivíduo diferentes habilidades para a resolução de uma rede de situações complexas. Por isso, é de fundamental importância que os instrumentos de avaliação incorporem os diferentes níveis da taxonomia dos objetivos educacionais (PELISSONI, 2009).

Contudo, embora os estudos de Bloom e sua equipe tenham se tornado referência em termos de objetivos educacionais e avaliação baseada em objetivos, acredita-se que muitos educadores negligenciam o seu uso. Na esfera do ensino superior a situação não é diferente, pois muitos professores não estão atentos à existência de tecnologias pedagógicas deste porte. Isso ocorre porque o ensino superior (em geral) exige dos seus candidatos a professores, não conhecimentos

pedagógicos, mas conhecimentos de metodologia do trabalho científico, amplamente difundidos nos programas de pós-graduação *strictu-sensu* (FARIA, 2010).

Ainda nesse contexto, o uso de objetivos educacionais, por parte da metodologia, pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem, através da definição dos comportamentos e habilidades que se espera do aluno, após o processo de ensino. Ao mesmo tempo, o uso de objetivos educacionais apenas identifica o comportamento que se espera do aluno após o processo de ensino. Além disso, o uso da Taxonomia de Bloom na definição dos objetivos educacionais permite ao professor trabalhar habilidades que possibilitam a formação, por parte do aluno, de determinadas especialidades que serão necessárias no atual contexto social (LIMA, 2009). Por outro lado, mesmo sabendo da importância dos objetivos educacionais, ainda é comum professores que improvisam, ou não estabelecem seus objetivos, ou por acharem que já sabem de cor o conteúdo de suas disciplinas, ou porque dão muitas aulas e não tem tempo para prepará-las (PELISSONI, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificar objetivos indicando a gama de condições sob as quais o desempenho é esperado e definindo os níveis aceitáveis de desempenho do estudante são passos importantes na metodologia educacional. Tal abordagem nos permite: organizar e explicar o fenômeno de aprendizado através de um pequeno número de especificações precisas; testar as especificações contra experiências concretas; prever o comportamento; avaliar a propriedade das decisões quando elas ainda estão sendo executadas; e ajudar estudantes e professores a analisar sua experiência e aprimorar seu desempenho. Desta forma, professores e alunos são capazes de ver o exame ou

avaliação como parte integral do sistema total de aprendizagem e não apenas como uma tarefa irrelevante a ser cumprida tão rapidamente quanto possível e então esquecida.

Entende-se necessário mudar os sentimentos e reformular o conceito em relação à avaliação vinculando fala e ato, teoria e prática, pela implementação de mudanças no processo avaliativo. Avanços e superações acontecem, geralmente, de pequenos passos iniciais, fundamentados na conscientização e envolvimento de educadores e educandos. O saber teórico, aliado à prática, possibilita a avaliação contínua, proporcionando maior fidelidade na mensuração do ensino.

EDUCATIONAL OBJECTIVES IN ACADEMIC EDUCATION: importance for vocational training

ABSTRACT

Education, understood as a process in constant transformation is directly linked to the development of society and cultures around the world. The study of Educational Objectives in higher education is a fairly addressed this issue and the discussions in the educational area, that to be a fundamental element in the definition of educational practice and pedagogical activities. As a result, this article is the result of bibliographic research done by internet search and Medline database. This study aims to analyze and discuss the educational objectives within the academic teaching, addressing its importance for education and vocational training.

Keywords: *Education. Higher Education. Teaching.*

Recebido em: 03/05/2015

Aceito em: 19/05/2015

REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S. **A taxonomia dos objetivos educacionais**. São Paulo: Globo, 1976.
- BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- BERTOLINI, E. S.; SILVA, M. M. Metacognição e motivação na aprendizagem: relações e implicações educacionais. **Revista Técnica IPEP**, São Paulo, SP, v. 5, n. 1/2, p. 51-62, jan./dez. 2005.
- BRASIL. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Normas para Elaboração e Revisão de currículos (NERC)** – Aprovadas pela Portaria nº 103/DEP, de 28 dez. 2000.
- FARIA, E.S.J. **Método trifásico de ensino-aprendizagem baseado na taxionomia de objetivos educacionais de Bloom: uma aplicação no ensino de programação de computadores**. 2010. 453 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Faculdade de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Uberlândia, 2010.
- FERREIRA, M. A. G. Aluno domesticado vs aluno reflexivo: a visão do licenciando sobre o papel do aluno em sua futura prática pedagógica. **Ao pé da letra.**, 141-148, 2000.
- FREITAS, H.C.L. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 68, Dezembro, 1999.
- LIMA, R.W. **Mapa de Conteúdos e Mapa de Dependências: Ferramentas Pedagógicas para uma metodologia de Planejamento baseada em Objetivos Educacionais e sua Implementação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2009. 399 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação da UFRN, Junho, 2009.
- MASSETO, M. Inovação na Educação Superior. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.14, p.197-202, fev., 2004.
- PARREIRAS, M.C.O. **Objetivos educacionais: sua importância para a prática pedagógica**. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.geocities.com/celitaparreiras/>>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- PELISSONI, A.M.S. **A avaliação no ensino superior: contextos e cenários**. Material da 1ª aula da Disciplina Avaliação do ensino e da aprendizagem, ministrada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Programa Permanente de Capacitação Docente. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional, 2009.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RECH, R.A.C. **O aprender a aprender: perspectivas e desafios no contexto do ensino militar**. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2009.
- SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: O âmbito dos municípios.

- Educação & Sociedade**, ano 20, n. 69, Dezembro, 1999.
- TEIXEIRA, G. **Elaboração de objetivos educacionais no ensino superior**. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=16&texto=967>>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- SOSSAI, J. A. Determinação de objetivos educativos. **Rev. Saúde públ.**, São Paulo, v.8, p. 437-442, 1974.
- TEIXEIRA, G. **Planejamento educacional e planejamento do ensino**. [S.l.: s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABRNAAF/didatica-planejamento-educacional-planejamento-ensino>>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma prática transformadora**. **Coleção cadernos pedagógicos da Libertad.**, São Paulo, v. 6., 1998.